

**AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS NUNO DE
SANTA MARIA
TOMAR**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância da Pedreira	X				
Jardim de Infância de Carregueiros	X				
Jardim de Infância de Cem Soldos	X				
Jardim de Infância do Marmeleiro	X				
Escola Básica da Pedreira		X			
Escola Básica de Carregueiros		X			
Escola Básica de Cem Soldos		X			
Escola Básica de Vale do Calvo	X	X			
Escola Básica do Marmeleiro		X			
Escola Básica Raul Lopes	X	X			
Escola Básica Santo António		X			
Escola Básica D. Nuno Álvares Pereira			X	X	
Escola Secundária de Santa Maria do Olival (escola-sede)				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia **9 de janeiro de 2024**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **10 e 15 de janeiro de 2024**.

A equipa de avaliação externa visitou **todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento**. Realizou a *observação da prática educativa e letiva nos jardins de infância de Vale do Calvo e Raul Lopes, nas escolas básicas do Marmeleiro, de Cem Soldos, Santo António, Raul Lopes e D. Nuno Álvares Pereira e, ainda, na Escola Secundária Santa Maria do Olival (sede do Agrupamento)*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Excelente
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A sistematicidade do processo de autoavaliação, que tem permitido a adequação e o aperfeiçoamento contínuos, beneficiando da auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa. ▪ A centralidade da autoavaliação nos processos de ensino e de aprendizagem e na inclusão, e a articulação dos diferentes procedimentos, como suporte à estratégia de desenvolvimento para o Agrupamento. ▪ A consistência dos ciclos de melhoria, evidenciada na implementação e ajustamento oportuno das ações, e apoiada na necessária capacitação dos profissionais, como forma de potenciar a sua sustentabilidade.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A sinergia dos órgãos e estruturas pedagógicas na concretização da visão estratégica, sustentada em documentos claros, coerentes e norteadores da ação educativa e em lideranças mobilizadoras da comunidade. ▪ A implementação de projetos inovadores que valorizam o património local no desenvolvimento do currículo e a capacidade para captar recursos que contribuem para a qualidade do serviço educativo e das aprendizagens. ▪ A valorização da formação contínua de todos os trabalhadores, coerente com as necessidades diagnosticadas e com impactos positivos no respetivo desempenho.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O enfoque no bem-estar das crianças e dos alunos, apoiando consistentemente o seu desenvolvimento pessoal, social e emocional. ▪ A ação célere e concertada dos diferentes intervenientes educativos na promoção da equidade e da inclusão, com repercussões em termos de sucesso educativo e na prevenção da retenção e do abandono. ▪ O envolvimento ativo das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e em atividades dinamizadas pelo Agrupamento com benefícios na comunicação escola-família e no sucesso escolar e social de crianças e alunos.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O estímulo à assunção de responsabilidades na vida escolar, por parte dos alunos, e o reconhecimento público dos seus sucessos, com efeitos positivos na cultura de participação e na identidade local. ▪ A valorização da componente de cidadania como ponte para o desenvolvimento do currículo e de múltiplos projetos que atendem a problemas e necessidades da comunidade e concorrem para uma vivência cívica e democrática. ▪ O elevado reconhecimento da comunidade quanto ao serviço educativo prestado, à ligação ao meio e ao contributo para a dinamização cultural e para o desenvolvimento local.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A utilização de indicadores e de processos de recolha de informação que melhor evidenciem o impacto das ações de melhoria, no sucesso e na qualidade das aprendizagens.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ -----
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A intensificação de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, que valorizem a centralidade da criança/aluno, adequando cada vez mais a ação educativa às finalidades e ao desenvolvimento das competências preconizadas nos respetivos referenciais curriculares.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A identificação dos fatores que explicam a diminuição dos percursos diretos de sucesso de alguns alunos que beneficiam da Ação Social Escolar, por forma a agir preventivamente nesta situação.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação vem sendo desenvolvida de modo sistemático por uma equipa experiente, com formação nesta área e representativa da comunidade. É de salientar a evolução do processo, que beneficiou da aprendizagem decorrente da aplicação de diferentes modelos, entre os quais o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais (EQAVET), que ainda se mantém. Esta evolução evidencia a autonomia crescente da equipa na criação de um modelo adequado à realidade do Agrupamento, cada vez mais focado no ensino, na aprendizagem e na inclusão, e em que se destaca a auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa. Sobressai igualmente a articulação dos diferentes procedimentos de autoavaliação, no apoio à estratégia organizacional e pedagógica.

No âmbito da estratégia de desenvolvimento para o Agrupamento, é relevante a evolução do foco da autoavaliação que, para além da centralidade nos processos de ensino e de aprendizagem, avalia a forma como concretiza uma verdadeira educação inclusiva.

Consistência e impacto

Os procedimentos instituídos têm permitido, de forma muito consistente, desenvolver ciclos de melhoria, através da implementação de ações ao nível organizacional (constituição de equipas educativas, acompanhamento pós-formação dos alunos dos cursos profissionais, capacitação digital) e também do ensino e da aprendizagem (organização do espaço de sala de aula, intervenção em dislexia, medidas de recuperação das aprendizagens). É assegurada a monitorização e avaliação das referidas ações e são estabelecidas metas, sobretudo em termos da sua execução. No entanto, a definição de indicadores e formas de recolha de evidências que melhor permitam verificar o impacto dessas ações no sucesso e na qualidade das aprendizagens é um aspeto a investir.

A ferramenta PISA para as Escolas disponibilizou dados relativos aos resultados e às estratégias didáticas em sala de aula, o que foi devidamente aproveitado para ajustar as ações de melhoria, recentrando-as na “comunicação em sala de aula” (*feedback* regulador, no âmbito do ensino, aprendizagem e avaliação pedagógica) e no reforço das “metodologias ativas”. Estas mudanças foram suportadas em formação para os docentes e integradas nas dinâmicas do plano anual de atividades, o que potencia a sua sustentabilidade.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A ação coletiva é impulsionada por uma visão clara do desenvolvimento do Agrupamento, orientada para o sucesso educativo e para a qualidade das aprendizagens, com a finalidade de consolidar uma prestação de excelência e de referência. Sublinha-se como muito positiva a sinergia dos órgãos e estruturas pedagógicas em resposta às prioridades identificadas, valorizando os contributos da comunidade educativa, numa base de complementaridade e reciprocidade.

A consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como os princípios e os valores da educação inclusiva fundamentam todas as orientações explicitadas nos documentos estruturantes, que são claros e coerentes, constituindo guias muito relevantes para a ação educativa, numa perspetiva abrangente. A conceção do plano anual de atividades favorece a operacionalização do projeto educativo, refletindo uma visão integradora da estratégia comum e valorizando fortemente as especificidades do contexto. O projeto curricular e o plano cultural corroboram esta intencionalidade, reforçando as dimensões da educação para a cidadania, a ciência e a arte.

Liderança

As lideranças são efetivamente mobilizadoras da comunidade educativa, contribuindo para a motivação, coesão e participação de todos. O conselho geral atua com sentido crítico e construtivo, concorrendo ativamente para a definição das linhas orientadoras da atividade. A diretora, apoiada pela sua equipa, exerce uma liderança transformadora, que corresponsabiliza, concilia e inspira pelo exemplo, numa lógica de serviço à comunidade. Muito valorizadas, as lideranças intermédias revelam autonomia e responsabilidade. Esta sinergia é promovida pelo envolvimento de todos em numerosas iniciativas que convergem para um forte sentido de pertença, extensível aos alunos e famílias.



A celebração conjunta dos “50 anos do Liceu Nacional de Tomar / Escola Secundária de Santa Maria do Olival” e dos “10 anos do Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria” constituiu uma oportunidade solene para a expressão e reforço da memória identitária, simbolicamente materializada num anuário e numa “cápsula do tempo”, na qual a comunidade escolar depositou testemunhos a serem revelados em 2047.

É de realçar a interação com o meio local, que se traduz numa multiplicidade de projetos inovadores que valorizam o património cultural e natural no desenvolvimento do currículo. As autarquias, as associações e empresas locais têm um papel importante na mobilização de recursos que contribuem para a qualidade das aprendizagens e da formação e para a diversificação dos ambientes educativos. Acresce a dinâmica de captação de recursos financeiros, através de candidaturas a projetos e programas, nacionais e internacionais, que têm contribuído para melhorar os equipamentos, a capacitação dos profissionais e as condições de prestação do serviço educativo. São exemplos o Centro Tecnológico Especializado e os múltiplos projetos Erasmus+.

A parceria estratégica com o Instituto Politécnico de Tomar tem tido impactos positivos ao nível do desenvolvimento do currículo (utilização dos laboratórios e recursos tecnológicos, formação, dinamização de atividades), bem como da formação em contexto de trabalho e do prosseguimento de estudos para os alunos dos cursos profissionais de Técnico de Multimédia e Técnico de Turismo.

Gestão

A constituição dos grupos/turmas pauta-se pelos princípios da transparência, da equidade e da inclusão, prevalecendo critérios de natureza pedagógica relevantes para o sucesso educativo. A promoção de um ambiente escolar tranquilo, seguro, ecológico, acolhedor e favorável às aprendizagens está patente nas estratégias de gestão, com impactos positivos. São exemplos os espaços de convívio destinados aos alunos e a distribuição dos anos de escolaridade, concentrando o 9.º ano e o ensino secundário na escola-sede.

A afetação dos recursos humanos tem em conta as necessidades educativas e a motivação e o bem-estar dos profissionais, embora a reduzida dimensão de alguns estabelecimentos de educação e ensino se mantenha como constrangimento e desafio, de modo a assegurar a igualdade de

oportunidades aos discentes que os frequentam e o desenvolvimento profissional dos que neles trabalham. A criação das equipas educativas é uma opção de gestão com efeitos positivos na articulação do currículo. É de destacar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem, refletindo uma gestão eficaz e promotora da equidade.

A formação é uma área cuidadosamente pensada, em resposta às necessidades diagnosticadas e em consonância com os planos de melhoria. Refira-se que, no que respeita às temáticas abordadas, estas respostas vão além das orientações nacionais, atendendo de forma diferenciada à estratégia de desenvolvimento (por exemplo, a dislexia e o ensino experimental das ciências). Por outro lado, o elevado número de participantes, docentes e não docentes, reflete um interesse coletivo em melhorar o seu desempenho, com impactos positivos na qualidade do serviço educativo.



Atentos à emergência de casos de alunos com perturbações de aprendizagem específicas, todos os docentes foram envolvidos numa ação de curta duração sobre esta temática, que teve como sequência um círculo de estudos onde foi elaborado um *Referencial de boas práticas – intervenção em dislexia*. O referencial inclui materiais de apoio à intervenção pedagógica com estes alunos e é um guia para professores e encarregados de educação, disponível na página do Agrupamento.

Estão disponíveis e acessíveis, de forma equitativa, recursos materiais e tecnológicos que respondem às necessidades educativas. Destaca-se a existência de quadros interativos em todas as escolas, bem como de materiais destinados às atividades práticas das ciências, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. Os espaços exteriores também primam pelos equipamentos lúdicos para o recreio e pelas hortas pedagógicas, fruto da colaboração com as famílias, em vários casos.

A criação do *gabinete de imagem e comunicação* é demonstrativa da importância atribuída à divulgação da informação à comunidade, com circuitos ágeis e eficazes, interna e externamente, incluindo múltiplos meios. A revista semestral *+Além* é também uma das iniciativas que se destacam neste âmbito, a par da colaboração próxima com os meios de comunicação social locais e regionais.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

São múltiplas as atividades destinadas a promover o bem-estar das crianças e dos alunos, apoiando o seu desenvolvimento pessoal, social e emocional. A cooperação entre pares é muito incentivada (*padrinhos e entreatajuda/mentoria*), e as intervenções no âmbito do *TUTOR+* têm fomentado o envolvimento escolar. O espaço de informação e apoio do *gabinete do aluno* funciona em paralelo com as iniciativas do projeto Educação para a Saúde, numa perspetiva preventiva e com especial atenção à saúde mental.

É de realçar o acompanhamento do serviço de psicologia e orientação, incidindo no apoio psicopedagógico, gestão de conflitos e desenvolvimento de relações interpessoais e na orientação vocacional. A este nível existem também iniciativas destinadas a facilitar a adaptação em anos de transição, como o *24H na ESCOLA*, para os alunos do 4.º ano de escolaridade, e o *Desafio #10*, para os do 9.º ano.

A participação no projeto Academia de Líderes Ubuntu tem potenciado, de forma significativa, competências socioemocionais e interrelacionais, abrangendo turma a turma nas semanas Ubuntu e envolvendo em formação um número elevado de docentes e não docentes. O trabalho da técnica de educação social, responsável pelos clubes Ubuntu e por atividades promotoras da interação de alunos mais vulneráveis, é também relevante neste âmbito.

Oferta educativa e gestão curricular

O Agrupamento tem uma oferta educativa diversificada que atende às necessidades dos alunos, incluindo respostas para a perturbação do espectro do autismo, o ensino artístico especializado em regime articulado e os cursos profissionais. No ensino secundário, é dada aos estudantes a possibilidade de construir um plano de estudos próprio, através de permuta de disciplinas. A valorização dos seus interesses traduz-se ainda na diversidade de atividades de enriquecimento e de clubes que integram temáticas aglutinadoras, assim como na oferta complementar. As artes têm uma forte projeção e visibilidade e o Desporto Escolar tem uma dinâmica abrangente, promotora da atividade física e da participação em torneios.

Existe uma estratégia consistente de busca de soluções inovadoras para os problemas que vão sendo identificados, concretizada num plano de inovação que permitiu a criação de disciplinas facilitadoras da inovação curricular nos 1.º e 2.º ciclos. São realizadas igualmente abordagens ao currículo que potenciam a exploração de contextos diversificados, enriquecedores das aprendizagens.

A articulação curricular vertical é efetivamente trabalhada, no âmbito das *áreas disciplinares* e nas reuniões interciclos. A interdisciplinaridade é operacionalizada pelas equipas educativas, sobretudo através de domínios de autonomia curricular e de projetos, organizados em torno da componente de cidadania e desenvolvimento ou do património local.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Os docentes implementam uma variedade de estratégias que valorizam a centralidade da criança/aluno na construção das aprendizagens. O incentivo decorre da própria organização da sala de atividades/aulas, onde sobressai uma disposição favorável ao trabalho de grupo. Acrescem outros exemplos de metodologias ativas, como atividades práticas e experimentais, a aprendizagem cooperativa, a sala de aula invertida, a resolução de problemas ligados à vida e contextos dos discentes e a realização de debates. Todavia, persistem estratégias de ensino que, sendo eficazes do ponto de vista da transmissão de conhecimentos, se centram ainda muito na figura do professor.

Há uma forte mobilização dos profissionais para promover a equidade e a inclusão, investindo na colaboração e na rentabilização dos recursos, o que tem gerado impactos positivos no sucesso educativo e na prevenção da retenção e do abandono escolar. São implementadas várias medidas de suporte à aprendizagem, as quais são monitorizadas e revistas sempre que necessário. Destaca-se a identificação precoce de alunos com dificuldades de aprendizagem, desencadeando a imediata definição de estratégias e compromissos de melhoria. É de referir também a intervenção da técnica de ação social que facilita a integração socioescolar dos discentes, trabalha diretamente com as famílias carenciadas e agiliza as respostas comunitárias de apoio social.

Todas as turmas têm um professor de educação especial atribuído que intervém diretamente junto dos alunos, presta coadjuvação ou consultoria aos docentes e articula com as demais estruturas, agilizando os processos. A unidade de apoio à dislexia *ProDislex* promove a identificação dos alunos, proporcionando uma ação pedagógica tempestiva e mais adequada.

A avaliação tem sido objeto de reflexões e formações, sendo amplamente reconhecida como uma ferramenta indispensável para a melhoria da qualidade das aprendizagens. As práticas avaliativas estão devidamente enquadradas nos critérios gerais e específicos de avaliação e têm vindo a integrar processos de recolha de informação cada vez mais diversificados. É valorizada a vertente formativa, para regulação do ensino e das aprendizagens, com base no *feedback*, na auto e na heteroavaliação. Os docentes são sistematicamente envolvidos na reflexão sobre os resultados alcançados e analisam os relatórios individuais e de escola relativos às provas de aferição, dinâmicas que têm fundamentado a busca de soluções focadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

É muito relevante o incentivo ao envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e em atividades e projetos que enriquecem as experiências de aprendizagem de crianças e alunos (*aulas fora da caixa*) e valorizam o património e a cultura locais. Acresce a sua participação em múltiplas atividades promovidas pela escola, espetáculos, celebrações, na cerimónia de entrega dos prémios de mérito e, ainda, nas mobilidades Erasmus+.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Em sede das múltiplas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, os docentes são regularmente envolvidos em dinâmicas de reflexão e discussão sobre a sua prática. Planeiam em conjunto o desenvolvimento do currículo e das atividades, partilham materiais didáticos, aferem pontualmente questões relacionadas com os instrumentos de avaliação e com a classificação. Alguns grupos de recrutamento têm instituídas práticas sistemáticas de trabalho colaborativo, com o propósito de adequar as estratégias de ensino e melhorar os resultados dos alunos. Está também em curso a prática de *intervisão*, para observação da qualidade da aula, experiência a consolidar, no sentido de potenciar o desenvolvimento profissional dos docentes e a eficácia das práticas educativas e letivas.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Os resultados do Agrupamento, relativos ao triénio 2018-2021, evidenciam um desempenho global acima das médias registadas no país entre os alunos com perfil semelhante. O 1.º ciclo do ensino básico é o único em que a percentagem de alunos que o conclui nos quatro anos não acompanha a tendência nacional, com valores inferiores a essa média, refletindo algumas assimetrias nos resultados entre as diferentes escolas, situação que desencadeou respostas diferenciadas para recuperação das aprendizagens. Já no 2.º ciclo, a percentagem de alunos que o concluiu em dois anos segue, no geral, a tendência e os valores registados a nível nacional para os alunos com um perfil idêntico. No 3.º ciclo e no ensino secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos profissionais, os resultados relativos à conclusão no tempo esperado superam sempre as médias nacionais, no período em análise. Nesta comparação, assinala-se como particularmente positiva a percentagem de alunos que conclui o ensino profissional nos três anos previstos, refletindo o trabalho consistente desenvolvido neste âmbito.

É de salientar o sucesso pleno dos alunos com medidas seletivas e adicionais, fruto da adequação e eficácia das mesmas. No que respeita aos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar, a percentagem de percursos diretos de sucesso acompanha globalmente a nacional para alunos com perfil semelhante. Ainda assim, carecem de atenção os resultados no 1.º ciclo e nos cursos científico-humanísticos, que se afastam da média nacional no último ano em análise.

Resultados sociais

As assembleias de turma, as reuniões oportunas da direção com os delegados e subdelegados ou a auscultação dos alunos no âmbito da autoavaliação do Agrupamento, são demonstrativos do forte estímulo à sua participação na vida escolar. No mesmo sentido, as iniciativas da associação de estudantes e da *Agência DNAP* ilustram a forma ativa como estes assumem responsabilidades e apresentam propostas nas questões que lhes dizem respeito.

O envolvimento em continuidade no Orçamento Participativo, na Assembleia Municipal Jovem, no Parlamento dos Jovens, e nas diversas ações de solidariedade e de voluntariado, bem como a concretização de projetos que atendem a problemas e necessidades da comunidade, concorrem para uma vivência cívica e democrática. Sobressai a consistência da estratégia de valorização da cidadania que estabelece pontes para o desenvolvimento do currículo e dos múltiplos projetos em que os alunos têm uma ação proativa e mobilizadora dos seus pares.



O projeto *Um gesto de afirmação* partiu de um grupo de alunos que, através das artes, alertam para temas relevantes, no âmbito da saúde mental e da eliminação da violência contra as mulheres, entre outros.

A *Gala do Professor* foi também da iniciativa de alunos que mobilizaram estudantes das outras escolas de Tomar. Com o apoio da autarquia, realizaram uma cerimónia de homenagem aos professores do concelho.

O Agrupamento segue o percurso dos seus alunos, atento às taxas de ingresso no ensino superior nas diferentes ofertas e à inserção na vida pós-escolar, sendo o impacto da sua ação significativo.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa evidencia um elevado grau de satisfação pelo serviço prestado pelo Agrupamento. O apoio nas dificuldades de aprendizagem proporcionado pelos docentes, o incentivo dado às famílias para o acompanhamento da vida escolar, a abertura e disponibilidade da direção e dos diretores de turma são alguns dos aspetos mais destacados.

Os sucessos dos alunos são divulgados através das redes sociais e nas cerimónias públicas em que são distinguidos com prémios de mérito académico, desportivo, artístico ou de cidadania ativa. Esta valorização integra o quotidiano das escolas e prolonga-se nos espaços comunitários, seja pela exposição dos seus trabalhos, pelos espetáculos abertos à comunidade ou pelos projetos de âmbito curricular que se perpetuam na cidade, como o mural pintado numa das pontes [(To)mar é vida], ou os painéis de identificação da fauna e da flora nos ecotrilhos junto ao rio.

Resultante de uma parceria com o município e o Convento de Cristo, o *Turismo Cultural em Férias* é um dos projetos mais antigos do Agrupamento. Envolve alunos voluntários no atendimento de visitantes em balcões de informação turística e como guias em visitas à cidade e aos seus monumentos, tornando-os participantes ativos na vida comunitária e contribuindo para o desenvolvimento de competências diversas e para o reforço identitário.

A ligação ao meio é, de facto, uma marca distintiva do Agrupamento, muito reconhecida por parte da sociedade local e evidente no uso educativo dos espaços coletivos, nos espetáculos abertos à comunidade, na cedência de espaços e equipamentos para atividades e na disponibilidade para envolver ativamente as crianças, os alunos e os profissionais nos eventos da cidade.

A *Escola Aberta*, altura em que a escola “abre portas depois de fechar” representa o expoente de uma escola na comunidade e ao serviço da mesma. Funciona todas as quartas-feiras, com base no voluntariado e na motivação dos profissionais que dinamizam um leque variado de atividades para apoio à comunidade educativa – *Gabinete de apoio digital, Assistente social, Oficina de inglês, Sala de Francês, Artes mais, Ateliê de costura, clube Ubuntu, Prodislex, Saber e Fazer*.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 14.02.2024

A Equipa de Avaliação Externa: Bárbara Bäckström, Gianni Montagna, Isabel Barata, Rosa Micaelo

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria
Concelho	Tomar
Data da constituição do Agrupamento	Julho de 2012

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	219	13
	1.º CEB	410	22
	2.º CEB	323	14
	3.º CEB	488	22
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Artes Visuais	402	18
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Multimédia - Técnico de Turismo	69	3
	TOTAL	1911	92

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	221	13
	Escalão B	228	14
	TOTAL	449	27

Recursos Humanos	Docentes		209	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	70	
		Assistentes Técnicos	15	
		Técnicos Superiores	3	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório